MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI
PARA O 40º DIA MUNDIAL
DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

A mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação

[Domingo, 28 de Maio de 2006]

Amados Irmãos e Irmãs

1. Em continuidade com o quadragésimo aniversário da conclusão do Concílio EcuménicoVaticano II, desejo recordar o Decreto sobre os Meios de Comunicação Social, *Inter mirifica*, que reconheceu aos mass media o poder de influenciar toda a sociedade humana. A necessidade de usufruir do melhor modo possível de tais potencialidades, em benefício da humanidade inteira, estimulou-me, nesta minha primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, a refletir acerca do conceito de que a mídia se pode configurar como uma rede capaz de facilitar a comunicação, a comunhão e a cooperação.

São Paulo, na sua carta aos Efésios, descreve detalhadamente a nossa vocação humana para «participar na natureza divina» (*Dei Verbum*, 21): através de Cristo podemos apresentar-nos ao Pai num só Espírito; assim já não somos estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus, tornando-nos templo santo e habitação de Deus (cf. *Ef* 2, 18-22). Este retrato sublime de uma vida de comunhão engloba todos os aspectos da nossa existência como cristãos. A chamada a ser fiéis à comunicação de Deus em Cristo é uma chamada a reconhecer a Sua força dinâmica dentro de nós, que depois se alarga aos outros, para que este amor se torne realmente a medida dominante do mundo (cf. *Homilia para a Jornada Mundial da Juventude*, Colónia, 21 de Agosto de 2005).

2. Em certos aspectos, os progressos tecnológicos dos meios de comunicação venceram o tempo e o espaço, permitindo a comunicação imediata e direta também entre pessoas divididas por enormes distâncias. Este desenvolvimento exige uma grande oportunidade para servir o bem comum e «constitui um patrimônio que deve ser salvaguardado e promovido» (*O rápido desenvolvimento*, 10). Mas como bem sabemos, o nosso mundo está longe de ser perfeito e verificamos quotidianamente que a rapidez da comunicação nem sempre consegue criar um espírito de colaboração e de comunhão no âmbito da sociedade.

Iluminar as consciências dos indivíduos e ajudá-los a desenvolver o próprio pensamento não é uma tarefa fácil. A comunicação autêntica deve basear-se na coragem e na decisão. Quantos trabalham na mídia devem estar determinados a não se deixarem subjugar pela grande quantidade de informações e não devem contentar-se com verdades parciais ou transitórias. De fato, é preciso procurar difundir as verdades fundamentais e o significado profundo da existência humana, pessoal e social (cf. *Fides et ratio*, 5). Desta forma os meios de comunicação podem contribuir construtivamente para a difusão de tudo o que é bom e verdadeiro.

3. Hoje o apelo que se faz à mídia é que seja responsável, para se tornar protagonista da verdade e promotora da paz que dela deriva, mesmo se isto comporta grandes desafios. Os diversos instrumentos da comunicação social facilitam o intercâmbio de informações e de ideias, contribuindo para a compreensão recíproca entre os diversos grupos, mas ao mesmo tempo podem ser contaminados pela ambiguidade. Os meios de comunicação social são uma «grande mesa redonda» para o diálogo da humanidade, mas algumas atitudes no seu interior podem gerar uma monocultura que ofusca o gênio criativo, reduz a subtileza de um pensamento complexo e desvaloriza as peculiaridades das práticas culturais e a individualidade do credo religioso. Estas degenerações verificam-se quando a indústria da mídia se torna fim em si mesma, tendo unicamente por finalidade o lucro, perdendo de vista o sentido de responsabilidade no serviço ao bem comum.

Por conseguinte, é necessário garantir uma cuidadosa crônica dos acontecimentos, uma explicação satisfatória dos assuntos de interesse público, uma apresentação honesta dos diversos pontos de vista. A necessidade de defender e encorajar o matrimônio e a vida da família é particularmente importante, sobretudo porque se faz referência ao fundamento de todas as culturas e sociedades (cf. *Apostolicam actuositatem*, 11). Em colaboração com os pais, os meios de comunicação social e as indústrias do espetáculo podem servir de apoio na difícil mas nobre e satisfatória vocação de educar as crianças, apresentando modelos edificantes de vida humana e de amor (cf. *Inter mirifica*, 11). Quando se verifica o contrário, todos nós nos sentimos desencorajados e aviltados.

O nosso coração sofre sobretudo quando os nossos jovens são subjugados por expressões de amor degradantes ou falsas, que ridicularizam a dignidade doada por Deus a cada pessoa humana e ameaçam os interesses da família.

4. Para encorajar uma presença construtiva e concreta dos mass media na sociedade, desejo realçar a importância de três aspectos, indicados pelo meu venerado predecessor, o Papa João Paulo II, indispensáveis para um serviço destinado ao bem comum: formação, participação e diálogo (cf. *O rápido desenvolvimento*, 11).

A formação para um uso responsável e crítico da mídia ajuda a pessoa a servir-se dela de modo inteligente e apropriado. O impacto incisivo de um novo vocabulário e de novas imagens, que sobretudo os mass media eletrônico introduzem tão facilmente na sociedade, não devem ser subestimados. A mídia contemporânea forma a cultura popular, portanto deve vencer qualquer tentação de manipulação, sobretudo em relação aos jovens, procurando ao contrário educar e servir, para garantir a realização de uma sociedade civil digna da pessoa humana, e não a sua desagregação.

A participação na mídia nasce da sua própria natureza, como bem destinado a todos os povos. Como serviço público, a comunicação social exige um espírito de cooperação e co-responsabilidade, exige um uso dos recursos públicos sábio como nunca e um sério compromisso da parte de quantos desempenham papéis de responsabilidade pública (cf. *Ética nas Comunicações Sociais*, 20), recorrendo também a normas de regulação e a outras providências ou estruturas designadas para tal finalidade.

Por fim, a promoção do diálogo através do intercâmbio de cultura, a expressão de solidariedade e a adesão à paz oferecem uma grande oportunidade à mídia que necessita ser revalorizada e usada. Desta forma, ela torna-se recurso importante e precioso para construir uma civilização de amor, que é o desejo de todos os povos.Tenho a certeza de que sérios esforços para promover estes três aspectos desenvolverão nos mass media a sua vocação de redes de comunicação, de comunhão e de cooperação, ajudando homens, mulheres e crianças a tornarem-se mais conscientes da dignidade da pessoa humana, mais responsáveis e mais abertos aos outros, sobretudo aos membros da sociedade mais necessitados e mais débeis (cf. *Redemptor hominis*, 15; *Ética nas Comunicações Sociais*, 4).

Para concluir , desejo recordar as encorajadoras palavras de São Paulo: Cristo é a nossa paz. Aquele que de dois fez um só povo (cf. *Ef* 2, 14). Derrubemos o muro de hostilidades que nos divide e construamos a comunhão de amor, segundo os projetos do Criador, revelados através do Seu Filho!

Vaticano, 24 de Janeiro de 2006, Solenidade de São Francisco de Sales.

BENEDICTUS PP. XVI

Copyright © Libreria Editrice Vaticana